

## ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE MULHERES EM EVENTOS REALIZADOS PELA EPAMIG SUL

G.F. Resende, Bolsista - CBP&D/Café EPAMIG; V.M.O. Cornélio, Pesquisadora – EPAMIG – Lavras-MG – Bolsista da Fapemig; H.M.R. Alves, Pesquisadora Embrapa Café - Lavras-MG; G.A.A. Lima, Bolsista - CBP&D/Café EPAMIG; M.L.M. Silva, bolsista da Epamig/Fapemig; A.P.M.R. Rezende, Gestora C&T - Fapemig.

As mulheres sempre tiveram grande participação dentro das atividades rurais, mas nunca tiveram visibilidade por serem culturalmente subordinadas ao homem e às atividades rotineiras como as domésticas além de seu trabalho ser considerado como uma “ajuda” ao marido e à família nos trabalhos da roça. Esta cultura machista de que o homem é mais capacitado fisicamente predomina e torna uma “teoria” aceitável inclusive para muitas mulheres. A tradição é ser o pai a figura central da unidade agrícola familiar e a esposa, responsável pelas atividades da casa. No entanto ela e os filhos também participam das etapas do processo produtivo. Assim, além de cuidar da casa conforme aponta Ramos (2014), as mulheres são responsáveis pelo trato dos pequenos animais criados no quintal, pelo cultivo de hortaliças, ajudam nos roçados próximos das casas, pela transformação de alimentos (doces, queijos, quitandas), geralmente destinados para o consumo externo, devido ao melhor valor agregado ao produto final.

No entanto, as mulheres vêm promovendo espaços para sua maior valorização e mostrando-se essenciais para o processo de desenvolvimento do meio agrícola por meio da maior participação em associações e cooperativas além de serem inúmeros os movimentos sociais de luta pelo reconhecimento da capacidade de domínio por espaços tradicionalmente voltados para os homens. Com relação à produção cafeeira, a mulher sempre participou na colheita sendo que esta função se encaixa no seu papel de ajudante na lavoura. Entretanto o trabalho na cadeia produtiva do café é uma realidade no setor embora seja escasso ainda as pesquisas que retratem estes números. Este reconhecimento como produtora promove a auto-estima e o empoderamento das mulheres cafeicultoras.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a participação das mulheres nos Dias de Campo de cafeicultura realizados pela EPAMIG Sul nos Campos Experimentais dos municípios de Três Pontas (CETP), Machado (CEMA) e São Sebastião do Paraíso (CESP) no período de 2009 a 2017. Estes Campos experimentais trabalham com pesquisas do setor cafeeiro e por este motivo realizam anualmente eventos para divulgação destas pesquisas para um público composto geralmente por produtores, estudantes e demais pessoas interessadas pela pesquisa do setor. A pesquisa foi feita com dados das fichas de inscrições dos participantes dos eventos. Os eventos realizados no CETP foram os Dias de Campo Café com Leite cuja análise se deu em cinco edições (2009, 2011, 2012, 2015 e 2016). No CEMA foram os Dias de Campo Cafeicultura de Montanha realizados em 2011, 2012 e 2015. E no CESP foram analisados seis edições do Encontro Tecnológico do Café nos anos de 2011, 2012, 2013, 2015, 2016 e 2017. Considerando-se os 14 eventos realizados (tabela 1), com total de 2.119 participantes apenas 331 (15,7%), foram de mulheres o que pode ser considerada pequena em relação à participação dos homens (84,3%). A participação em eventos reflete o interesse pelas pesquisas e por novas tecnologias e a pouca participação das mulheres pode retratar uma realidade existente nas propriedades rurais que é característico da cultura de ter o homem como principal ator na propriedade. No entanto a mulher pode ser precursora no processo de produção e parte importante na economia da família em que está inserida.

Do total de mulheres participantes dos eventos (331) conforme dados da tabela 2, apenas 19,3% são produtoras, 38,7% estudantes e 42% foram de profissionais ligadas às ciências agrárias e outras áreas e também acompanhantes.

Os dados estatísticos retirados do site da Secretaria especial de Políticas para as Mulheres (SPM) revelam que nas áreas rurais, a chefia feminina nas famílias passou de 10,9% no censo de 2000 para 24,8% em 2010. O interesse das mulheres no estudo de agronomia pode estar ligado ao interesse pela continuidade dos trabalhos da família no campo e a manutenção dos jovens no campo além do interesse crescente pelas mulheres na gestão das propriedades. Neste mesmo levantamento realizado pela SPM revela que na zona rural, apenas 13% das mulheres com idade superior a 10 anos concluiu o ensino médio e 2% concluiu o ensino superior. Os cuidados com a casa e a família naturalizados pela divisão sexual do trabalho como tarefa feminina, constituem uma porção considerável de sua ocupação. Nas áreas rurais 90,8% das mulheres dedicam 26,1 horas semanais nos afazeres domésticos enquanto 43,1% dos homens dedicam 10,2 horas semanais. A comparação com a média urbana brasileira é de 85,5% das mulheres cuidando de afazeres domésticos com média de 23,8 horas semanais a esta tarefa e para os homens que cuidam de afazeres domésticos, são 44,7% e dedicação de 10,4 horas semanais a esta tarefa, ou seja, menos da metade do tempo dedicado pelas mulheres.

Desta forma conclui-se que os dados avaliados coincidem com a realidade onde a pouca participação das mulheres nos eventos podem ser um reflexo da realidade predominante ainda no meio rural com a baixa participação das mulheres na liderança de propriedades rurais e conseqüentemente a pouca valorização de seu trabalho na lavoura.

**Tabela 1 - Análise da participação de mulheres em eventos realizados pela EPAMIG Sul.**

Eventos (Dias de Campo)	Total Participantes	Total Mulheres	% Mulheres
Café com Leite	535	89	16,7
Cafeicultura de Montanha	429	66	15,3
Encontro Tecnológico do Café	1.155	176	15,2
Total	2119	331	15,7

**Tabela 2 - Análise da participação de mulheres em eventos realizados pela EPAMIG Sul por categoria**

Eventos (Dias de Campo)	Total Mulheres	% Produtoras	% Estudantes	% Outras
Café com Leite	89	31,4	16,9	51,7
Cafeicultura de Montanha	66	12,1	65,1	22,8
Encontro Tecnológico do Café	176	16	39,8	44,2
Total	331	19,3	38,7	42